

Escândalo e Verdade!

o homem dentro do armário

de Miguel Rovisco

Co-Produção: Carlos Paulo Comuna Teatro de Pesquisa e Teatro Nacional D. Maria II

Encenação de João Mota

MC

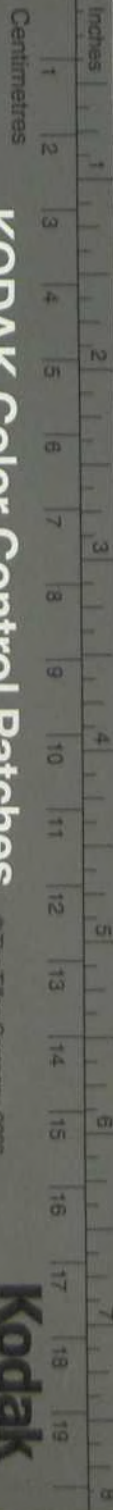
MINIATURES IN COLOR

CARLOS
PAULO

COMUNA
TEATRO
de pesquisa

25
anos

TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II



Blue

Cyan

Green

Yellow

Red

Magenta

White

3/Color

Black

KODAK Color Control Patches

© The Tiffen Company, 2000

Kodak
LICENSED PRODUCT



o homem dentro do armário

Estreia a 6 de Novembro de 1997
na Comuna Teatro de Pesquisa

BIBLIOTECA / ARQUIVO
TEATRO MUNICIPAL D. MARIA II

PRG 286



FICHA TÉCNICA

• **Texto:** Miguel Rovisco • **Encenação:** João Mota • **Cenografia:** António Casimiro • **Assistente de Cenografia:** Graça Rodrigues • **Figurinos:** Carlos Paulo • **Música:** Hugo Franco • **Espaço Sonoro:** José Pedro Caiado • **Execução de Guitarra Portuguesa:** Mestre Fontes Rocha • **Produtora:** Margarida Wellenkamp • **Assistência Encenação:** Hugo Franco • **Adereços:** Cecília Sousa • **Técnico Luzes/Som:** José Campos •

Construção Cenário: Mestre Manuel Victória • **Execução Guarda Roupas:** Mestra Emília Lima (Teatro Nacional D. Maria II) • **Chapéus:** Maria Gonzaga • **Equipa Técnica Comuna Teatro de Pesquisa:** Abílio Apolinário, Mário Correia e Armando Mendes • **Criação e Execução Gráfica:** Rota 2 • **Elenco:** Carlos Paulo, Laura Soveral e Paulo Patraquim

É com o maior prazer que o Teatro Nacional D. Maria II se associa à estreia nacional de *O Homem Dentro do Armário*, de Miguel Rovisco, dramaturgo que muito admiro e que nos abandonou prematuramente, quando muito haveria a esperar de um talento exuberantemente demonstrado nas peças que escreveu.

Este espectáculo, co-produzido pela Comuna-Teatro de Pesquisa e por Carlos Paulo, tem encenação de João Mota, colega de há muitos anos a quem me ligam fortes laços de amizade. A ele e a Carlos Paulo, também intérprete da peça e a quem endereço uma saudação especial, quero exprimir aqui o testemunho da minha viva admiração.

Carlos Avilez

UM HOMEM ÀS VOLTAS COM "O ARMÁRIO"...

Foi a Manuela de Freitas quem primeiro me falou deste texto, não refeita ainda do desgosto de ter sido assistente de encenação de Mário Viegas, na montagem que ele, então, fez para o Teatro Experimental do Porto e onde, por vicissitudes várias, não chegou a estreiar, vindo recambiado para Lisboa. Com essa derrota, ficou a ganhar o Teatro: nasceu a Companhia Teatral do Chiado.

Depois, foi o próprio Mário que, em várias conversas de namoro teatral me repetia: tenho uma peça maravilhosa para fazer contigo!

Do Miguel Rovisco eu apenas conhecia a obra publicada, "A Trilogia Portuguesa" que o Teatro Nacional tinha montado, como imposição do regulamento do Prémio do Teatro, que lhe foi atribuído pela então Secretaria de Estado da Cultura. Achei "A Trilogia" uma obra notável, sobretudo tratando-se de um jovem que logo no primeiro trabalho, exhibia um fôlego de escrita, um domínio da linguagem teatral, uma habilidade na construção das acções interiores do texto e um português fluente e culto, que o tornavam num caso surpreendente da escrita teatral portuguesa contemporânea. Daí a minha curiosidade pela peça que o Mário tinha começado a trabalhar, chamada "O Homem Dentro do Armário".

Dos muitos sonhos por realizar, este foi um deles: tudo combinado para fazermos a peça o Mário resolveu partir mais cedo, não sem me avisar - "não te esqueças do Rovisco". Como é que eu me poderia esquecer, se a Manuela ficou com a missão de me falar todos os dias deste homem no armário?

- Quando é que comesças? Do que é que precisas? Se quiseres, fechamo-nos numa sala, arranjás um actor, e eu enceno-vos. Se for preciso, até faço o papel da Duquesa de Mântua. Faz a peça!

Fui à SPA-Sociedade Portuguesa de Autores, reli a peça, continuei com ela durante algumas semanas e decidi avançar. Nunca produzi trabalhos meus. Sou um bocado alérgico aos actores auto-suficientes que fazem os seus "trabalhinhos solitários". Sempre gostei de trabalhar em grupo e ao serviço de projectos mais amplos. Mas "O Armário" ali estava como uma promessa adiada e um sonho por realizar.

Dei a peça a ler ao João Mota, que também ficou entusiasmado, e perguntei-lhe se a queria encenar para mim. Claro que sim. Então, mãos à obra!

Concorri aos subsídios pontuais do Ministério da Cultura, contemplaram-me com três mil contos. Com este dinheiro eu não poderia ter veleidades de fazer o espectáculo... Recordei-me do convite que em tempos o Carlos Avilez me havia dirigido para fazer uma peça no Teatro Nacional e propus-lhe que

co-produzisse o espectáculo. Claro que sim. A minha gratidão ao Carlos Avilez e ao Teatro Nacional D. Maria II pela ajuda decisiva e cúmplice para que este projecto se desenvolvesse.

Depois, para não ter que pagar alugueres exorbitantes por salas de teatro, nem ter que representar apenas 15 dias, e sabendo da disponibilidade da Comuna, decidi representar a peça, em Lisboa, na Casa onde eu vivi durante 21 anos consecutivos. A Comuna sempre acolheu de braços abertos novos projectos. Tem, inclusivé, uma sala chamada de Novas Tendências, o ideal, portanto, para eu poder avançar com mais um co-produtor: A Comuna Teatro de Pesquisa. Destes três esforços e vontades conjugadas, "O Homem Dentro do Armário" começou então a nascer.

Ele é produto de uma fase da minha vida em que, cada vez mais, só tem sentido representar se fôr para partilhar essa experiência com pessoas que eu respeito e gosto: daí a Laura Soveral. Ou então arriscar a partilha com gente nova que, com talento e uma generosa disponibilidade, têm uma relação com o Teatro que me faz acreditar num futuro melhor: daí o Paulo Patraquim. Depois porque sempre gostei de textos que, mais do que constituírem desafios para os actores, são sobretudo bases para, em conjunto, nós actores e vocês público, reflectirmos sobre uma realidade que nos é comum, uma mesma identidade, uma cultura que nos define como povo e como país: daí Miguel Rovisco tão vivo nestas palavras fortes que falam de nós, nos expõem com grande riqueza e dão continuidade a uma linha de teatro em português, que passa pela profundidade de António Patrício e continua na clarividência de Agustina Bessa Luís.

Este espectáculo é, pois, a soma de várias cumplicidades que não dispenso e sem as quais este projecto nunca faria sentido para mim: daí o António Casimiro na Cenografia. E o Hugo Franco na assistência ao João Mota e na composição do tema musical da peça. Ele, e o Miguel Pacheco, com a sua amizade e incentivo maravilhosos, porque tanto me suportaram e ajudaram a vencer todas as dúvidas.

Sem dele fazer parte, não posso esquecer a Manuela de Freitas, a sua força diária, a sua amizade única, sem as quais talvez eu não chegasse aqui, hoje.

Finalmente, o João Mota. Mais uma vez, o Meu Mestre guiou-me, com serenidade e sabedoria, pelos caminhos misteriosos da criação. Oxalá, eu tenha sabido corresponder.

Obrigado a todos os que me quiseram acompanhar nesta criação. Foi bom. É mesmo muito bom!

Carlos Paulo
Lisboa, Outubro de 1997

“O negócio da Alma embora leve à falência, é negócio para sempre”

Miguel Rovisco

“O trabalho criativo pode ser excitante, inspirador e divino, mas não deixa também de ser rotineiro, enfadonho, carregado de ansiedades, frustração, impasses, erros e fracassos. Pode ser desenvolvido por alguém que deseje, como Ícaro, abandonar as sombras escuras do labirinto e elevar-se até junto do esplendor do Sol. Pode estar isento de narcisismo e concentrar-se nos problemas que o mundo material coloca a todo aquele que pretende construir algo a partir dele. A criatividade consiste, antes de mais, em estar no mundo de uma forma intensa e emotiva, pois a única coisa que realmente construímos, quer ao nível da arte e da cultura, quer no âmbito da nossa vida privada, é a alma. Então o nosso trabalho proporcionar-nos-à uma satisfação profunda e duradoura, impermeável aos fracassos e aos rasgos de sucesso.”

Thomas Moore - “O Sentido da Alma”

MIGUEL ROVISCO

Um dos mais surpreendentes autores dramáticos portugueses deste final de século. Autor de inúmeras peças, quase todas ainda não representadas, o autor questiona a história de Portugal com textos de grande fôlego e originalidade. Revelação na Dramaturgia Portuguesa, confirma com a atribuição do GRANDE PRÉMIO DE TEATRO da Secretaria de Estado da Cultura da Cultura 1986, com a TRILOGIA PORTUGUESA, é sem sombra de dúvida um nome que ficará a marcar o panorama da criação literária no nosso país: O BICHO, A INFANCIA DE LEONOR DE TÁVORA e O TEMPO FEMININO foram representadas pelo Teatro Nacional D. Maria II. Outras peças suas foram ainda representadas pelo Teatro Experimental do Porto, sob a direcção de Mário Viegas: UM HOMEM PARA TODAS AS PÁTRIAS e O HOMEM DA PLUMA AZUL. A maioria da obra de Miguel Rovisco continua ausente dos palcos nacionais, o que significa uma grave injustiça para uma dramaturgia de grande qualidade e originalidade que marcará por certo um momento privilegiado no programa do Teatro Português.



CARLOS PAULO

Estreou-se como profissional em 1967 na Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa. Integrou o elenco das seguintes companhias: Casa da Comédia, Paraíso Infantil/Vasco Morgado, Teatro Experimental de Cascais, Companhia de Laura Alves, Companhia de Raul Solnado, Companhia Teatral de Angola, Teatro ABC, Companhia Teatral do Chiado, Filipe La Féria Produções. Foi fundador da Metrul-Teatro do Arco da Velha (1970). Os Bonecreiros-Teatro Laboratório de Lisboa (1971), e Comuna-Teatro de Pesquisa (1972)

onde permaneceu durante 21 anos consecutivos.

Representou todo o género de teatro: infantil, comédia, musical, revista, drama, café-teatro, em mais de 60 peças, com textos de Jean Giraudoux, Arrabal, Brecht, Peter Weiss, Albert Camus, Richard Demarcy, Neil Simon, John Ford, Marlowe, Sófocles, F. Garcia Lorca, Edoardo de Felipo, Shakespeare, Gil Vicente, António Ferreira, Alves Redol, Natália Correia entre outros.

Foi protagonista de mais de 30 peças entre as quais - "Marat-Sade", "Édipo-Rei", "Eduardo II", "Medida por Medida", "Victor ou as Crianças no Poder", "Os Recrutados", "A Castro", etc, etc.

Trabalhou sob a direcção de encenadores como Luzia Maria Martins, Carlos Avilez, Norberto Barroca, Paulo Renato, Armando Cortez, Mário Viegas, Filipe La Féria e João Mota entre outros.

Foi assistente de encenação de Jorge Listopad, Paulo Renato e Francisco Nicholson.

Como Figurinista vestiu mais de 30 espectáculos na Comuna-Teatro de pesquisa, além de ter criado a Marcha do Bairro Alto - 1975.

Foi autor de vários textos de espectáculos da Comuna, sendo de destacar os espectáculos de Café-Teatro: Deix'ós Poisar, Não Fui Eu Foram Eles, Quero o meu Vitor a Cores, Pó de Palco, Farsa Você Mesmo, Festival da Otite I e II e ainda do espectáculo De Afonso Henriques a Mário Soares co-autor com Filipe La Féria, no Teatro Politeama.

Traduziu e adaptou peças de Catherine Dastée, Richard Demarcy, Dario Fo e Franca Rame.

Foi professor de Teatro nos vários Cursos de Formação de Actores da Comuna, do Curso de Formação Teatral da Junta de Freguesia de Benfica, de Iniciação Teatral do Ginásio da Alegria.

Actou integrado no elenco da Comuna nos mais importantes festivais de teatro do mundo - Festival de Berlim. Festival das Nações, Festival de Nancy. Festival de Wrocław, etc, etc - em mais de 20 Países da Europa, América e África.

Estreou-se na televisão em 1968 tendo participado em mais de duas centenas de programas, desde peças de teatro, séries de ficção, programas recreativos e culturais, programas de informação

e especiais, na RTP 1 e 2, SIC e TVI. É também autor de textos de vários programas de televisão como Cacau da Ribeira (co-autoria com Ana Zanatti), Lugar de Encontro, Concorde ou Talvez Não, Cartas de Humor, Cabaret, Festival RTP da Canção 1976 e 1977, Saudades do Futuro - 40 Anos da RTP, Todos ao Palco (estes em co-autoria com Filipe La Féria) e O Resto é Conversa-SIC (36 sketches), Ora Bolas Marina-SIC (75 sketches), Marina Dona Revista-SIC (5 sketches) e ainda na TVI no programa Grande Plano de Fernanda Mestrinho (30 sketches).

Na Rádio participa desde 1967 em inúmeros programas de Teatro Radiofónico, Folhetins e Noites de Teatro, tendo começado com Odette de Saint Maurice no programa Tempo de Juventude onde teve uma participação regular durante dois anos. Foi protagonista de vários folhetins radiofónicos como O Cristo Recrucificado, Cerromaior, A Tragédia da Rua das Flores, etc.

No cinema participou em Filmes de Edgar Gonsalves Preto, Luis Galvão Telles, Manoel de Oliveira, Joaquim Leitão e Luis Filipe Rocha com quem protagonizou "Cerromaior" de Manuel da Fonseca.



LAURA SOVERAL

Actriz de Teatro, Cinema e Televisão.

Em Teatro, estreou-se no **Grupo Fernando Pessoa**, sob direcção de João d'Ávila, em 1963 e participou quer como actriz, quer como assistente de encenação, em todos os espectáculos de poesia, textos em prosa e teatro. Na **Casa da Comédia**, participou na montagem de "Deseja-se Mulher" de Almada Negreiros dirigida pelo Dr. Fernando Amado. Diversos espectáculos de Poesia e assistiu Norberto Barroca em "Noites Brancas" de Dostoiévsky em 1965. No

Teatro Experimental de Cascais, com a encenação de Carlos Avilez, actuou em "D. Quixote" de Yves Jamiacque. Fez **digressões em Angola e Moçambique** quer com o Grupo Fernando Pessoa, quer com "Adorável Mentiroso" dirigida por Jacinto Ramos. No **Teatro Villaret**, em 1970/71, fez parte do elenco nas peças "O Processo" de Kafka e "Depois da Queda" de Arthur Miller, ambas encenadas por Artur Ramos, "Tartufo" de Molière dirigida por Adolfo Marsillach em 1972 e "Pato com Laranja" por Varela Silva em 1975. No **Teatro Monumental**, em 1978, actuou em "É!" sob direcção de Gracindo Jr., espectáculo reposto no Teatro Maria Matos e no Teatro Sá da Bandeira no Porto. Em 1985, no **Teatro Nacional D. Maria II**, participou em "O Marinheiro" de Fernando Pessoa, encenado por Norberto Barroca que também encenaria "A Segunda Vida de Francisco de Assis" no **Teatro Aberto** em 1987. No **Teatro da Cornucópia** actuou no espectáculo "Primavera Negra" de Raul Brandão dirigida por Luís Miguel Cintra. No **Teatro A Barraca**, trabalhou em produção durante 1994,

foi protagonista em "Pastéis de Nata para a Avó" de Fernando Augusto (1º Prémio do Concurso de Dramaturgia) sob direcção de Hélder Costa; em 1996, participou em "O último Baile do Império" de Josué Montello, e em 1997 em "Xeque-Mate" (SLEUTH) de Anthony Shaffer, ambas encenadas por Maria do Céu Guerra.

Na **TELEVISÃO**, participou em cerca de **60 peças** e foi dirigida por, entre outros, Herlander Peyroteu, Jorge Listopad, Adriano Nazareth e Ruy Ferrão. Fez **múltiplas locuções off** para diversos programas infantis e culturais, participou como **declamadora** em programas culturais, com destaque para "Hospital de Letras" de David Mourão-Ferreira. **Apresentou** o talk-show "Curto-Circuito" em 1970/71. Fez parte do elenco de várias séries e telenovelas como **"O Casarão"** e **"Duas Vidas"** da TV Globo, **"A Maior Distância"**, **"Chuva na Areia"**, **"Ricardina e Marta"** e **"A Viúva do Enforcado"**.

Em **CINEMA**, participou em **33 filmes** dirigidos, entre outros por António Macedo, Fernando Lopes, Artur Ramos, Alfredo Tropa, Manoel de Oliveira, João Botelho, José Fonseca e Costa, Teresa Vilaverde e Luís Filipe Rocha. Dentro apenas dos filmes mais recentes, o destaque para **"Cinco Dias, Cinco Noites"**, **"Vale Abraão"**, **"Três Irmãos"** e **"Adeus Pai"**.



PAULO PATRAQUIM

Curso do IFCT e da Escola do Centro Cultural de Évora. Curso de Comédia dell'Arte com Ferruccio Soleri no Instituto de Teatro de Barcelona e com António Fava na Scuola Internationalle e dell'Attore Comico, Reggio Emilia, Itália. Estreou-se em **Menina do Mar** de Sophia de Mello Breyner (encenação de Filipe Crawford) na Casa da Comédia tendo posteriormente participado em **Da Manhã à Meia Noite** de Georg Kaiser (encenação de Valentim Lemos), **Auto da Lusitânia** de Gil Vicente (encenação de Mário

Barradas), **Hamlet Machine** de Heiner Müller (encenação de Nadia Kokotovic - Dortmund), **Chorar para Rir** de Marcel Sabourin (encenação de Figueira Cid, Cendrev). Com o Bica Teatro participou no **Ogre Vagaroso** (Teatro da Trindade) e encenou **Sabores** (Teatro Taborda e escolas). Com Jorge Silva Melo participou em **Seis Rapazes, Três Raparigas** (Cendrev), **António Um Rapaz de Lisboa** (Acarte e Tivoli), **O Fim ou Tende Misericórdia de Nós** (Culturgest). Com o Pogo Teatro participou em **PI-50-48** (Teatro Taborda), **Handicap** (ZDB), **Road Movie** de Sílvia Real e Ruy Otero (Fundação Serralves), **Zap Splat** (Festival Atlântico).

Frequenta o Curso de Especialização em Estudos de Teatro na Faculdade de Letras de Lisboa.



JOÃO MOTA

Nasceu em Tomar, em 1942. Iniciou a sua carreira como actor nos programas infantis da Emissora Nacional. Em 1957 ingressou no Teatro Nacional D. Maria II, onde permaneceu dez anos. Trabalhou, entre outros, com os seguintes encenadores: Amélia Rey-Colaço, Palmira Bastos, Pedro Lemos, Varela Silva, Jacinto Ramos, Carlos Avilez, Caetano Luca de Tena, José Tamayo, Henriette Morineau, Paulo Renato, Jorge Listopad e Adolfo Gutkin. Em 1967 integra a Companhia de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) no

Teatro da Trindade, seguindo depois em digressão a Angola e Moçambique com Laura Alves.

Em 1970, frequenta o Centro Internacional de Pesquisa Teatral, dirigido por Peter Brook, em França e na Pérsia. De regresso a Lisboa funda com outros, em Lisboa "Os Bonecreiros", que abandona no ano seguinte para ser um dos fundadores da COMUNA - Teatro de Pesquisa, companhia que ainda hoje dirige e que comemora presentemente o seu 25º Aniversário. Como actor e encenador apresentou-se nos mais variados países como Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Polónia, Jugoslávia, México, Guatemala, Costa Rica, Venezuela, S. Salvador, Colômbia e Brasil. Foi o primeiro professor convidado para a Reforma do Ensino Artístico protagonizado por Madalena Perdigão e Veiga Simão. Foi também, pioneiro da Expressão Dramática em Portugal, tendo trabalhado com João dos Santos e Arquimede Silva Santos; fundador e membro da Convenção Teatral Europeia.

Encenou dezenas de peças, das quais se destacam **Para Onde is, A Mãe, Bão, A Ceia, Em Frente da Porta do Lado de Fora, A Viagem, A Castro, Os Dois Corcundas e a Lua, A Pécora, As Troianas, O Mal da Juventude e Medida por Medida**.

Dirigiu cursos de teatro em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente em Mérida (Espanha), St. Étienne (França), Tournai (Bélgica), Las Palmas (Canárias) e S. Paulo (Brasil).

Desempenha actualmente as funções de Vice-Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa onde igualmente dirige o seu Departamento de Teatro.

Foi premiado em múltiplas ocasiões tanto como actor, encenador e cenógrafo.

Em CINÉMA, participou em diversos filmes onde foi dirigido por entre outros, Augusto Fraga, Constantino Esteves, Fernando Matos Silva, António Macedo e Luís Filipe Costa.

Foi agraciado, em 1992, com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique pela relevância nacional do seu trabalho na área da cultura.



ANTÓNIO CASIMIRO

A • Durante cerca de 37 anos cenografista da RTP, 20 dos quais como cenografista principal e 18 como chefe de serviço de cenografia e do gabinete de criação de projectos visuais que englobava cenários, figurinos, guarda roupa e caracterização.

B • Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian por 2 vezes, sendo a primeira na "RAI" em Roma e Milão e a segunda na "ANTENNE 2" em Paris.

C • 1º Classificado num curso geral de televisão em Florença no Centro de Formação da "RAI".

D • Contratado pela TVGLOBO, durante 7 meses nos estúdios do Rio de Janeiro, na produção da mini série de luxo com 16 episódios "O Primo Basílio", dirigida por Daniel Filho.

E • Cenografista decorador e por vezes figurinista em 33 filmes nacionais e estrangeiros.

F • 10 Anos seguidos a trabalhar directamente com o realizador Manoel de Oliveira.

G • Inúmeros e diversos cenários para teatro, ópera e bailado nas principais salas do país com os encenadores mais significativos. Nessas salas inclui os teatros nacionais D. Maria II, S. Carlos, S. João no Porto, etc.

H • Convidado pelos governos italiano e francês. Através dos respectivos adidos culturais para estágios e frequência de cursos profissionais nos respectivos países.

I • Em Berlim, 1990 fez parte de uma produção em que durante 4 meses trabalhou com Seven Nikuist, director de fotografia de Ingmar Bergman.

J • Responsável pela cenografia de 6 telenovelas nacionais.

L • Professor há 14 anos na Escola Superior de Teatro e Cinema. Membro da direcção da Sociedade Portuguesa de Autores há 4 anos e do respectivo sector de artes plásticas.



HUGO FRANCO

Tem 22 anos e é músico profissional. Frequentou a Escola do Hot Clube de Portugal e começou pelo circuito de bares de música ao vivo. É membro fundador do grupo MERCURIUCROMOS onde toca como guitarra ritmo, além de ser autor e compositor de vários originais da banda.

Discografia: "Mercuriocromos", 1996 - Disco de Ouro
"Cromoterapia", 1997

Com a banda tem realizado centenas de espectáculos em todo o país e regiões autónomas da Madeira

e Açores. Espectáculos nos principais programas de televisão dos três canais: RTP, SIC e TVI.

Participa também em vários trabalhos de estúdio: coros, instrumentais, etc.

Como actor participou na RTP 1 nos programas: "Programa dos Programas", "Marlowe - Detective Privado" e "34º Festival da Canção da RTP 1997", todos sob a direcção da Filipe La Féria. É cantor-residente do programa "Paródia Nacional" da Sic.

Como autor e compositor também criou música para alguns dos programas referidos.

"O Homem dentro do Armário" é uma dupla estreia para Hugo Franco: como Assistente de Encenação e com autor de um tema original para uma peça de teatro.



MARGARIDA WELLENKAMP

Nasceu em Lisboa, 1959. Cresceu em Moçambique e completou os estudos no Porto. Viveu ainda nos EUA e no Brasil.

Iniciou a actividade teatral, como produtora, em 1989, e um ano mais tarde ingressa no Grupo Teatro Hoje/Teatro da Graça, companhia a que esteve ligada até 1993 e onde trabalhou, entre outros, com os seguintes encenadores: Carlos Fernando, Fernanda Lapa, José Wallenstein e Rogério de Carvalho.

Desde 1995 é produtora da COMUNA TEATRO DE PESQUISA, onde participou, até hoje, em 10 espectáculos. Nesta companhia trabalhou com os encenadores João Mota, Álvaro Correia e Alfredo Brissos. Paralelamente tem desenvolvido actividade como produtora independente, no âmbito da qual já produziu vários espectáculos, dos quais se destacam "Joana que..." de José Carretas, "Prometeu" de Jorge Silva Melo e "Bolero" de José Carretas/Miguel Cintra.

Desde 1993 tem desenvolvido, com regularidade, actividade como figurinista. Até à data criou os figurinos de diversos espectáculos, dos quais se destacam:

"Malaquias, ou a história de um homem barbaramente agredido" de Manuel de Lima (Prémio da Crítica - Melhores Figurinos 1994), "Na Minha Rua Ninguém Passa" de José Carretas, "Coelho, Coelho" de Coline Serreau, "Arte da Comédia" de Eduardo de Filippo, "Um Casal Avançado" de Dario Fo, "Bolero" de José Carretas/Manuel Cintra.



Co-Produção

Carlos Paulo

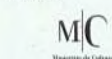
Comuna Teatro de Pesquisa

Teatro Nacional D. Maria II

Patrocinios:



Apoios:



COMUNA TEATRO DE PESQUISA

Direcção

João Mota

Elenco Permanente

Álvaro Correia
Alfredo Brissos
Cecília Sousa
Cristina Cavalinhos
Manuela Couto
Victor Soares

Elenco Convidado

Alexandre Lopes
Bruno Simões
Carlos Borges
Cucha Carvalheiro

Acessor Musical

José Pedro Caiado

Director Técnico

Abílio Apolinário

Técnicos

Mário Correia
Armando Mendes
Miguel Sermão
Secretário de Direcção
João Aparício

Produção

Margarida Wellenkamp
Vanda Leitão

Produção

Margarida Wellenkamp

Assistência

Malza Costa

Assistência Geral

Cremilde Paulo
Madalena Rocha
Emília Salvado
Vera Monteiro

Recepcionistas

Isabel Leal
Maria Anjos Rodrigues
Alexandre Faria
Fernanda Bastos

Chefe de Bilheteira

Carlos Martins

Bilheteira

Carlos Rodrigues

GABINETE DE PUBLICAÇÕES

Editor

Camilo Azevedo

Coordenador Literário

Júlio de Magalhães

Coordenador Gráfico

Garrizo do Carmo

Assistente

Conceição Lucas

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Assistente

Manuela Sá Pereira

Secretariado

Ana Godinho

Auxiliar

Carlos Luis

DIRECÇÃO DE CENA

Director de Cena

Alberto Villar

Adjuntos

João de Carvalho

Lúcia Maria

Secretariado

Fernanda Lima

Pontos

António Ferreira

Cristina Vidal

Helena Diogo

Leonor Oliveira

João Coelho

Zeladora de Guarda-Roupa

Elizabete Leite

Assistente

Júlia Félix

Auxiliar

Maria José Dias

Auxiliares de Camarim

Alice Lima

Arminda Gonçalves Armindo Faria

Conceição Santos

GABINETE TÉCNICO

Assistente

Vera Azevedo

Secretariado

Paula Anjos

Chefes de Montagem

Domingues Silva

José Palma

Chefes de Carpintaria

Joaquim Lino

Victor Gameiro

Técnicos Adjuntos de Carpintaria

Fernando Charraz, João Palmela

João Carlos Gomes

Carpinteiros

Jorge Aguiar
Marco Ribeiro

João Paulo Araújo

Cabo de Varanda

José Vicente

Chefe de Iluminação

José Carlos Nascimento

Iluminadores

João Almeida

Luis Lopes

Assistentes de Iluminação

José Dias

Pedro Alves

Chefe de Sonoplastia

Leonel Ferreira

Técnico Adjunto de Sonoplastia

Eduardo Cruz

Assistentes

António Venâncio

Rui Ferreira

Rui Dâmaso

Chefe Cenografista

José Manuel

Cenografistas / Pintores

António Alberto

Vitor Rebocho

Assistentes

Carlos Paixão

Alexandra Parente

Chefe Electricista

José Mário Santos

Técnico Adjunto

Augusto Cruz

Electricista

Arlindo Sobreiro

Assistente de Electricista

Paulo Cruz

Chefe Aderecista

Ildeberto Gama

Técnico Adjunto de Aderecista

Érico Costa

Aderecistas

Abraão Tavares,

Virginia Rico

Costureira de Adereços / Cenografia

Emília Alves da Costa

Chefe de Contra-Regra

Manuel Gulcho

Contra-Regra

José Alberto

Assistentes

Carlos Freitas

Pedro Leite

Mestra de Guarda-Roupa

Emília Lima

Assistente

Gracia Cunha

Costureiras

Fernanda Claudino

Joaquina Rodrigues

Noémia Nunes

Manutenção Electrónica

José Luís Santos

Manuel Belto

Orlando Carreto

Operador de Mecânica de Cena

Emídio Silva

Chefe da Central Térmica

Artur Cruz

Encarregado da Central Térmica

Constantino Duarte

Serviços Administrativos

Assessor Jurídico

António de Almeida

Estatística e Planeamento

Clara Rodrigues

Contabilidade

Isabel Esteves

Maria Ivone Pona Maria

José Malaquias

Clara Vieira

Idalina Freitas

Tesouraria

Maria Graciete

Constantino

Aprovisionamento / Economato /

Património

Isabel Esteves

Cândida Oliveira Graça Torcato

Madalena Domingues

César Amaral

Nuno Viana

Pessoal

Carlos Miranda

António Monteiro

Madalena Navarro

MANUTENÇÃO GERAL E SEGURANÇA

Chefe de Manutenção Geral / Segurança

Jorge Corte-Real

COMPANHIA RESIDENTE

Alberto Villar

António Banha

António Rama

Carlos Cabral

Carlos Fonseca

Carlos Pimenta

Catarina Avelar

Eunice Muñoz

Fernanda Alves

Fernanda Borsatti

Gilda Maria

Henriqueta Maya

Igor Sampaio

Jacinto Ramos

João de Carvalho

João Perry

Lourdes Norberto

Lúcia Maria

Luis Bandeira

Luz Franco

Lygia Telles

Madalena Braga

Manuel Coelho

Maria Amélia Matta

Paula Mora

Rui de Carvalho

Ruy de Matos

São José Lapa

Vitor Ribeiro

Pré-impressão e impressão:
Textype

Depósito legal:
117 613/97